

INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA DE AGRICULTORES DO BREJO E CURIMATAÚ PARAIBANO

CARVALHO¹, Michelle Gonçalves de;
NASCIMENTO³, Antônia Maira Marques do;
PESSOA³, Ângela Maria dos Santos;
RÊGO², Elizanilda Ramalho do;
SANTOS³, Cristine Agrine Pereira dos.

Centro de Ciências Agrárias Campus II- Areia-PB / Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais / Probex.

RESUMO

O cultivo de pimenteiros pertencentes ao gênero *Capsicum*, são fontes de renda para pequenos agricultores, e são de fácil cultivo, sendo admiradas pelas suas cores, além do potencial ornamental, os seus frutos ainda são utilizados para outros fins, como conservas, molhos, pápricas, conservas ornamentais e geleias. O presente trabalho foi desenvolvido em três etapas, abrangendo dois projetos de assentamentos (PA): União (Areia) localizado no Brejo Paraibano e Baixio (Riachão) localizado no Curimataú Paraibano. A primeira etapa foi realizada com o auxílio da aplicação de um questionário semi-estruturado com ferramentas da DRP (Diagnóstico Rural Rápido Participativo) abordando os conhecimentos dos assentados sobre as pimenteiros, onde se observou que todos tinham algum conhecimento sobre a hortaliça, na segunda etapa foi oferecido para estes assentados um curso sobre processamento de pimentas sendo também realizado o III Encontro de Plantas Ornamentais do Brejo Paraibano (EPOBP) com a participação dos assentados e de estudantes., nessa mesma etapa em paralelo com o dia do agricultor foi feita uma análise sensorial com geleia de pimenta e maracujá, sendo os entrevistados avaliados através de teste da escala hedônica de aceitação e o teste afetivo de escala de atitude ou de intenção, onde o resultado em ambos foi satisfatório mostrando a boa aceitabilidade dos participantes. A terceira etapa abrange a implantação de novos cultivares de pimentas nos assentamentos, com a distribuição de mudas. Esse trabalho teve como objetivo apresentar para esses agricultores uma nova geração de trabalho e renda através da produção de mudas de pimenteiros e seus processamentos.

PALAVRAS-CHAVE: assentamento, cultivares, pimenteiros.

¹Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, carvalho.areia@hotmail.com

²Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, elizanilda@cca.ufpb.br.

³Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, maiara2011.marques@hotmail.com; cristineagrine.ps@hotmail.com; pbalegna@gmail.com.

INTRODUÇÃO

As pimenteiras pertencentes ao gênero *Capsicum*, fazem parte da família Solanaceae e compreendem espécies de pimentas comercializadas em todo o mundo. As pimentas deste gênero são originárias das regiões tropicais do continente americano, sendo o Brasil devido a sua grande diversidade de espécies, considerado um dos centros de origem das mesmas (Luz 2007; Rêgo *et. al.*, 2010).

Nos últimos anos, as pimentas têm ganhado espaço cada vez maior por sua versatilidade culinária, industrial, propriedades medicinais e também devido ao potencial para a comercialização como planta ornamental de vaso (Segatto, 2007), visto que o comércio de plantas ornamentais em vasos está em crescente expansão, em geral maior que as flores de corte (Rego *et. al.*, 2010).

A cultura ainda apresenta elevada importância socioeconômica, pois promove a geração de emprego, além de estimular a agricultura familiar aumentando a renda de pequenos produtores (Vilela, 2004).

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido em três etapas, abrangendo dois projetos de assentamentos (PA): União (Areia) localizado no Brejo Paraibano e Baixio (Riachão) localizado no Curimataú Paraibano.

A primeira etapa foi realizada com a aplicação de um questionário semi-estruturado com ferramentas da DRP (Diagnóstico Rural Rápido Participativo) que abordava os conhecimentos dos assentados sobre as maneiras de cultivo nos assentamentos e o conhecimento dos mesmos sobre as pimenteiras (Tabela 1). Foram aplicados 22 questionários no PA União e 15 questionários no PA Baixio.

Tabela 1: Questões aplicadas nos Assentamentos União e Baixio, baseados no Diagnóstico Rural Rápido Participativo (DRP) no período de maio a junho de 2013. UFPB. Areia, 2013.

Questionário semi-estruturado (DRP)

Sexo do chefe da família

Uso de culturas permanentes ou temporárias

Práticas de consórcio

Aplicação e tipos de adubos utilizados nas culturas

Conhecimento sobre pimentas

Cultivos de pimentas nos projetos de assentamentos

Conhecimento dos assentados sobre utilidades das pimentas

Conhecimento sobre projetos de melhoramento com pimentas

Interesse em trabalhar com pimentas em escala comercial e participar de um

Constatou-se que no PA União as mulheres é que são os chefes de família, enquanto que no PA Baixio os chefes de família continuam sendo os homens. Em ambos os assentamentos eles praticam a cultura temporária, em que todos os entrevistados do P.A União trabalham com consorcio, entretanto no P.A Baixio apenas 2 entrevistados não trabalham com essa prática. Dos entrevistados do P.A União, 15 fazem a utilização de adubos e no Baixio 6 utilizam a prática, ambos utilizando adubos orgânicos. Os entrevistados possuíam conhecimentos básicos sobre pimentas, onde a utilização dessa hortaliça se restringe a condimentos e a fins comerciais, sendo cultivadas por eles para o seu próprio consumo. Mesmo sem conhecerem qualquer tipo de projeto de melhoramento com pimentas, todos os entrevistados mostraram interesse em participar de um projeto em parceria com a UFPB.

Na segunda etapa do trabalho, foi oferecido um curso sobre processamento de pimentas para estes assentados, sendo este realizado no Laboratório de Biotecnologia Vegetal do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, onde foi dividido em duas partes. A primeira parte consistiu na apresentação de um seminário, mostrando um breve histórico sobre pimentas e os diversos fins aos quais as mesmas vêm sendo utilizadas, no segundo momento, foi realizada uma aula prática onde os participantes tiveram a oportunidade de aprender a fazer seus próprios produtos (molho, picles e geleia de pimenta). Dentro do curso foi aplicado questionário onde foram elaboradas questões abertas a respeito dos pontos positivos, pontos negativos e sugestões para melhorar os próximos cursos a serem ofertados. Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram sistematizados e analisados em estatística descritiva com cálculo de porcentagem.

A oportunidade de geração de renda e trabalho foi o ponto mais abordado pelos entrevistados, visto que são pessoas que procuram melhores oportunidades de renda (Figura 1).

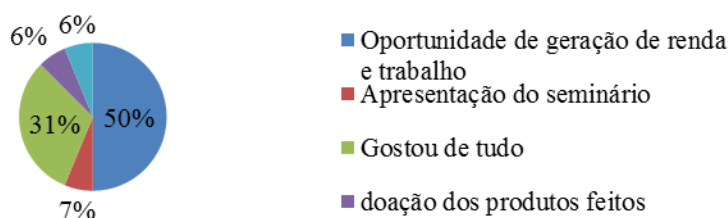


Figura 1: Pontos positivos acerca do curso de processamento de pimentas pelos assentados do assentamento União realizado em julho de 2013. UFPB, Areia, 2013.

Quase metade dos entrevistados não apontaram pontos negativos. A outra totalidade abordou o curto espaço de tempo ao qual foi realizado o curso, pois este foi realizado em apenas 4 horas. (Figura 2).

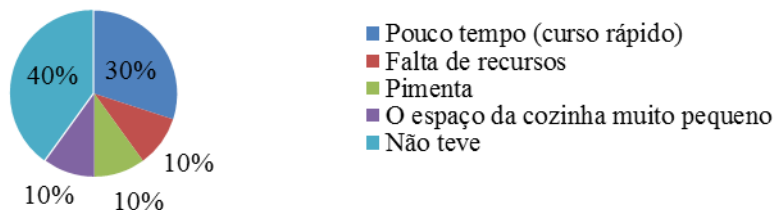


Figura 2: Pontos negativos do curso de processamento de pimentas descritos pelos assentados do assentamento União realizado em julho de 2013. UFPB, Areia, 2013.

As sugestões dadas pelos participantes do curso foi a possibilidade de iniciar parcerias que envolvam os assentados, o INCRA e a UFPB, criando assim um vínculo para a melhoria do assentamento (Figura 3).

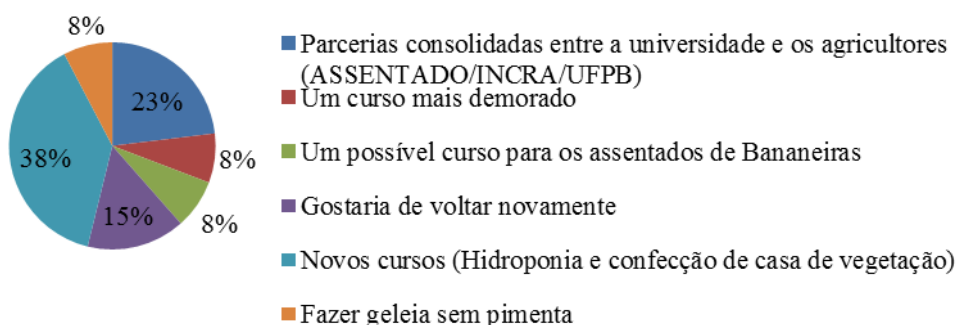


Figura 3: Sugestões dos residentes do assentamento União acerca das melhorias que esperam para os assentamentos, realizado em julho de 2013. UFPB, Areia, 2013.

Nesta mesma etapa foi realizado o III Encontro de Plantas Ornamentais do Brejo Paraibano (EPOBP), ao qual estiveram presentes assentados de vários municípios vizinhos e estudantes, onde foram oferecidas várias palestras e mini-cursos para os participantes.

Em paralelo ao dia do agricultor, comemorado no município de Areia foi realizada uma análise sensorial com geleia de pimenta e maracujá, no qual participaram da avaliação sensorial 39 julgadores não treinados. Os testes utilizados na pesquisa foram: escala hedônica e escala de atitude ou de intenção. O teste da escala hedônica de aceitação, expressa o grau de gostar ou de desgostar de um produto, onde 59% dos entrevistados gostaram extremamente da geleia (Figura 4 A), e o teste afetivo de escala de atitude ou de intenção, expressa a vontade do avaliador de consumir, adquirir ou comprar, um produto que lhe é oferecido, através da análise constatou-se que 28% dos entrevistados comeriam muito frequentemente ou comeriam frequentemente (Figura 4B) a geleia analisada.



Figura 4: Aceitação da geleia de pimenta e aceitação comercial por julgadores não treinados. UFPB, Areia, 2013.

A terceira etapa do trabalho consiste na implantação de novos cultivares de pimentas nestes assentamentos através da distribuição de mudas de pimenteiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de extrema importância, pois foi possível passar para esses assentados uma nova forma de gerar trabalho e renda através das produções de mudas e processamento de pimenteiras.

REFERÊNCIAS

- LUZ, F.J.F. 2007, **Caracterizações morfológica e molecular de acessos de pimenta (*Capsicum chinense jacq.*)**. 70 f.. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista.
- RÊGO, E.R; FINGER, F.L; RÊGO, M.M; NASCIMENTO, N.F; NASCIMENTO, M.F; SANTOS, R.M.C. 2010 a. **Programa de melhoramento de pimenteiras ornamentais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Viçosa**. *Horticultura Brasileira* 28 (Suplemento - CD Rom).
- SEGATTO, F.B. 2007. **Avaliação da Qualidade “pós produção” de pimenta ornamental (*Capsicum annum L.*) cultivada em vaso**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 100p. (Tese).
- VILELA, N. J. **Sistema de Produção de Pimentas (*Capsicum spp.*): Coeficientes técnicos, custos, rendimentos e rentabilidade**. Embrapa Hortaliças (Sistemas de Produção, 4). 2004. Disponível em: <<http://www.cnph.embrapa.br/sistprod/pimenta/coeficientes.html>>. Acessado em 17 agosto de 2013.